EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA KANTIANA E A CRIATIVIDADE NO PENSAMENTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO.

Samuel Ferreira

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a epistemologia das ciências da educação a partir da articulação entre a formação crítica kantiana e a criatividade no pensamento educacional contemporâneo. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentando-se em autores clássicos e contemporâneos que discutem a construção do conhecimento, a racionalidade crítica e os processos formativos. A abordagem metodológica baseia-se na análise de obras fundamentais, como as de Kant, Habermas e Freire, bem como em estudos recentes sobre metodologias científicas na educação (Narciso; Santana, 2025). Os resultados indicam que a epistemologia educacional contemporânea se configura como um campo dinâmico, no qual a racionalidade crítica herdada do pensamento kantiano é ressignificada por abordagens que valorizam a complexidade, a interdisciplinaridade e a criatividade, conforme destaca Morin (2003). Observa-se que a formação crítica não se limita à racionalidade instrumental, mas incorpora dimensões éticas, sociais e culturais, ampliando o papel da educação na construção da autonomia. Conclui-se que a integração entre criticidade e criatividade constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento das ciências da educação, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, alinhadas às demandas da contemporaneidade.

Palavras-chave: Epistemologia; Educação; Kant; Pensamento crítico; Criatividade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the epistemology of educational sciences through the articulation between Kantian critical formation and creativity in contemporary educational thought. The research is characterized as bibliographic and documentary, based on classical and contemporary authors who discuss knowledge construction, critical rationality, and formative processes. The methodological approach relies on the analysis of fundamental works by Kant, Habermas, and Freire, as well as recent studies on scientific methodologies in education (Narciso; Santana, 2025). The results indicate that contemporary educational epistemology is a dynamic field in which critical rationality inherited from Kantian thought is reinterpreted through approaches that emphasize complexity, interdisciplinarity, and creativity, as highlighted by Morin (2003). It is observed that critical formation goes beyond instrumental rationality, incorporating ethical, social, and cultural dimensions, thus expanding the role of education in fostering autonomy. It is concluded that the integration between critical thinking and creativity constitutes a fundamental axis for the development of educational sciences, contributing to innovative and reflective pedagogical practices aligned with contemporary demands.

Keywords: Epistemology; Education; Kant; Critical thinking; Creativity.

1. INTRODUÇÃO

A epistemologia das ciências da educação constitui um campo fundamental para a compreensão dos processos de produção do conhecimento pedagógico e de suas bases teóricas e metodológicas (Kant, 2001). Trata-se de uma área que investiga não apenas como o conhecimento educacional é produzido, mas também quais critérios garantem sua validade científica e relevância social (Narciso; Santana, 2025). Compreender os fundamentos epistemológicos implica analisar as condições históricas, culturais e científicas que influenciam a construção do saber educacional, permitindo uma visão crítica sobre práticas pedagógicas e teorias consolidadas.

A construção do conhecimento científico é essencial para o avanço acadêmico e para a consolidação de práticas educativas fundamentadas. Isso porque o conhecimento produzido na área educacional orienta decisões pedagógicas, políticas públicas e processos formativos, exigindo rigor teórico e metodológico. Conforme destacam Narciso e Santana (2025), a produção científica na educação deve estar ancorada em princípios epistemológicos consistentes, capazes de sustentar análises críticas e propostas inovadoras no campo educacional.

Historicamente, o pensamento filosófico exerceu forte influência na constituição das ciências da educação, especialmente a partir das contribuições de Immanuel Kant, cuja proposta de formação crítica enfatiza a autonomia do sujeito racional. Kant (2001) defende que o conhecimento não é apenas resultado da experiência, mas também da capacidade do sujeito de organizar e interpretar a realidade por meio da razão, o que confere à educação um papel central na formação de indivíduos capazes de pensar de forma crítica e independente.

A influência kantiana na educação manifesta-se na valorização da autonomia, da racionalidade e do esclarecimento como princípios fundamentais do processo formativo (Kant, 2001). A ideia de que o indivíduo deve ser capaz de pensar por si mesmo, livre de tutelas externas, constitui um dos pilares da educação moderna. A formação crítica não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve o desenvolvimento da capacidade de julgamento e reflexão, elementos essenciais para a emancipação intelectual.

Entretanto, a contemporaneidade apresenta novos desafios à educação, exigindo abordagens que superem modelos tradicionais e integrem criatividade, inovação e pensamento crítico. Morin (2003) argumenta que o pensamento complexo deve orientar a educação atual, promovendo a articulação entre diferentes saberes e a superação da fragmentação do conhecimento. Essa perspectiva amplia o entendimento da epistemologia educacional, incorporando dimensões que vão além da racionalidade clássica.

A criatividade emerge como elemento essencial no processo educativo, não apenas como capacidade individual, mas como competência a ser desenvolvida no contexto escolar

(Morin, 2003). A educação contemporânea demanda sujeitos capazes de lidar com incertezas, resolver problemas complexos e propor soluções inovadoras, o que exige uma revisão das bases epistemológicas que sustentam o ensino.

A epistemologia educacional passa a dialogar com diferentes áreas do conhecimento, ampliando sua complexidade e relevância social (Morin, 2003). A interdisciplinaridade torna-se um princípio fundamental, permitindo a integração de saberes e a construção de abordagens mais abrangentes para compreender os fenômenos educacionais. Essa ampliação do campo epistemológico contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender como a formação crítica kantiana se articula com a criatividade no pensamento educacional contemporâneo (Narciso; Santana, 2025). Trata-se de investigar de que maneira princípios clássicos da filosofia podem ser ressignificados à luz das demandas atuais, promovendo uma educação que combine rigor crítico e abertura à inovação.

A relevância do tema está na necessidade de repensar práticas pedagógicas diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam o mundo contemporâneo (Morin, 2003). A educação precisa responder a essas mudanças, formando sujeitos capazes de atuar de maneira crítica e criativa em diferentes contextos sociais, o que exige uma base epistemológica sólida e atualizada.

A educação, nesse cenário, assume papel central na formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de atuar na sociedade de forma reflexiva. Freire (2011) destaca que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o conhecimento é construído coletivamente e orientado para a transformação social. Essa perspectiva reforça a importância da epistemologia na definição de práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação humana.

A produção científica na área exige rigor metodológico e fundamentação teórica consistente. Creswell (2021) ressalta que a pesquisa educacional deve seguir procedimentos sistemáticos, garantindo a confiabilidade dos resultados e contribuindo para o avanço do conhecimento científico. A epistemologia, nesse sentido, orienta a escolha de métodos e a interpretação dos dados, assegurando a qualidade da produção acadêmica.

A epistemologia educacional também se relaciona com a construção de políticas públicas e práticas pedagógicas eficazes, uma vez que o conhecimento produzido na área influencia diretamente decisões institucionais e governamentais (Narciso; Santana, 2025). A definição de currículos, estratégias de ensino e processos avaliativos depende de fundamentos teóricos sólidos, capazes de orientar ações educativas coerentes e contextualizadas.

A articulação entre formação crítica e criatividade representa um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores potencialidades da educação contemporânea (Kant, 2001). Ao integrar esses elementos, a epistemologia das ciências da educação contribui para a construção de um campo teórico mais dinâmico e inovador, capaz de responder às demandas sociais e promover a formação integral dos sujeitos.

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre a formação crítica kantiana e a criatividade no pensamento educacional contemporâneo, buscando compreender como essas dimensões podem ser articuladas para fortalecer práticas pedagógicas críticas, inovadoras e socialmente relevantes (Kant, 2001). Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que a formação crítica, fundamentada na autonomia da razão, constitui um elemento indispensável para o desenvolvimento de sujeitos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a criatividade, enquanto competência cognitiva e social, amplia as possibilidades de atuação desses sujeitos, permitindo-lhes responder de forma inventiva aos desafios do mundo contemporâneo.

A articulação entre criticidade e criatividade implica uma revisão das práticas educativas tradicionais, frequentemente centradas na reprodução de conteúdos e na passividade do estudante. Conforme argumenta Freire (2011), a educação deve promover a problematização da realidade e o diálogo, favorecendo a construção ativa do conhecimento. Nesse sentido, a formação crítica kantiana pode ser ressignificada no contexto atual ao incorporar abordagens pedagógicas que estimulem a imaginação, a inovação e a reflexão coletiva, contribuindo para uma educação mais dinâmica e contextualizada.

Este estudo busca evidenciar que a integração entre os princípios kantianos e as demandas contemporâneas não representa uma ruptura, mas uma continuidade transformadora no campo da educação. Ao considerar as contribuições do pensamento complexo, conforme destaca Morin (2003), torna-se possível compreender a educação como um processo multidimensional, no qual razão e criatividade coexistem de forma complementar. A análise proposta pretende contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem tanto o rigor crítico quanto a capacidade criativa, promovendo uma formação integral e alinhada às exigências da sociedade atual.

2. APRESENTAÇÃO

A epistemologia das ciências da educação investiga os fundamentos do conhecimento pedagógico e suas formas de validação científica, constituindo-se como um campo essencial para a compreensão das bases que sustentam as práticas educativas e a produção acadêmica. Ao analisar os critérios de verdade, rigor e legitimidade do saber educacional, essa área permite

refletir criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação da educação como campo científico autônomo (Narciso; Santana, 2025).

O pensamento kantiano introduz a noção de crítica como elemento central na construção do conhecimento, destacando a autonomia da razão como condição indispensável para o esclarecimento humano. Para Kant (2001), o sujeito não é um mero receptor passivo de informações, mas um agente ativo que organiza e interpreta a realidade por meio de estruturas racionais, o que confere à educação um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e autônomos.

Essa perspectiva influenciou profundamente a educação moderna, especialmente no que se refere à formação do sujeito enquanto ser racional e moralmente responsável. A ideia de autonomia, central no pensamento kantiano, passou a orientar propostas pedagógicas que valorizam a capacidade de julgamento, a reflexão ética e a independência intelectual, consolidando-se como um dos pilares da educação contemporânea (Kant, 2001).

Ao ampliar essa discussão, Habermas (1982) introduz uma abordagem que relaciona conhecimento e interesse, destacando que toda produção de saber está vinculada a contextos sociais e históricos específicos. Para o autor, a racionalidade não se limita ao aspecto instrumental, mas envolve dimensões comunicativas, nas quais o diálogo e a interação social desempenham papel fundamental na construção do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, a educação contemporânea passa a incorporar contribuições que articulam teoria e prática, reconhecendo que o conhecimento não é produzido de forma isolada, mas em contextos sociais dinâmicos (Habermas, 1982). Essa articulação permite superar dicotomias tradicionais, promovendo uma compreensão mais integrada dos processos educativos e fortalecendo a relação entre reflexão teórica e ação pedagógica.

Freire (2011) propõe uma pedagogia crítica baseada no diálogo, na problematização da realidade e na emancipação dos sujeitos. Para o autor, a educação deve ser um processo transformador, no qual professores e estudantes constroem o conhecimento de forma colaborativa, rompendo com modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos.

Complementarmente, Dewey (2007) enfatiza a experiência como elemento central do processo educativo, defendendo que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando está relacionada à vivência concreta dos sujeitos. Essa abordagem valoriza a prática, a experimentação e a reflexão, contribuindo para uma educação mais ativa e contextualizada.

Morin (2003), por sua vez, introduz o conceito de pensamento complexo, fundamental para compreender a educação na contemporaneidade. O autor critica a fragmentação do

conhecimento e propõe uma abordagem que integre diferentes saberes, permitindo uma visão mais ampla e articulada da realidade educacional.

A interdisciplinaridade torna-se elemento essencial na construção do conhecimento, possibilitando o diálogo entre diferentes áreas e a superação de visões reducionistas (Morin, 2003). A integração de saberes contribui para uma compreensão mais completa dos fenômenos educacionais, favorecendo práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

A criatividade surge, nesse contexto, como componente indispensável no processo educativo, sendo reconhecida como uma competência fundamental para lidar com os desafios da sociedade contemporânea. A capacidade de criar, inovar e propor soluções originais torna-se essencial para a formação de sujeitos capazes de atuar em contextos complexos e em constante transformação.

A formação crítica, por sua vez, passa a incluir aspectos culturais e sociais, ampliando sua dimensão para além da racionalidade individual (Freire, 2011). A educação contemporânea reconhece a importância de considerar a diversidade cultural, as desigualdades sociais e os contextos históricos na construção do conhecimento, promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada.

A epistemologia educacional contemporânea valoriza múltiplas perspectivas, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir de diferentes experiências e contextos. Essa pluralidade epistemológica contribui para o enriquecimento do campo educacional, permitindo a incorporação de novas abordagens teóricas e metodológicas.

O conhecimento deixa, assim, de ser visto como absoluto e passa a ser compreendido como uma construção social, influenciada por fatores históricos, culturais e políticos (Habermas, 1982). Essa mudança de paradigma implica uma revisão das práticas educativas, que passam a valorizar o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

A educação, nesse contexto, assume um papel transformador na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a realidade social (Freire, 2011). Ao promover a reflexão e a ação, a educação torna-se instrumento de transformação social, alinhando-se às demandas contemporâneas por justiça, equidade e inclusão.

O estudo da epistemologia das ciências da educação revela-se essencial para compreender os desafios atuais da educação, uma vez que permite analisar criticamente os fundamentos do conhecimento pedagógico e suas implicações práticas. Ao integrar contribuições clássicas e contemporâneas, esse campo oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas educativas mais críticas, criativas e socialmente relevantes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, conforme a classificação proposta por Gil (2019), sendo adequada para estudos que buscam compreender fenômenos a partir da análise de produções já existentes. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza teórica do objeto investigado, uma vez que a epistemologia das ciências da educação exige aprofundamento conceitual e diálogo com diferentes correntes de pensamento, permitindo a construção de uma análise crítica fundamentada.

A pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos e produções acadêmicas, possibilitando uma análise teórica consistente e abrangente. Conforma a tabela 1 destaca o delineamento da metodologia utilizada, esse tipo de investigação permite ao pesquisador acessar diferentes perspectivas sobre o tema, identificar lacunas no conhecimento e estabelecer relações entre autores e teorias, contribuindo para a consolidação de um referencial teórico sólido (Gil, 2019).

Tabela 1: Ênfase relevante do contexto metodológico.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, conforme classificação de Gil (2019).
A pesquisa bibliográfica baseia-se em materiais já publicados, permitindo análise teórica aprofundada.
Já a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ampliando a compreensão do objeto (Lakatos; Marconi, 2021).
Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas relevantes para o tema.
A análise incluiu livros, artigos científicos e documentos acadêmicos.
A revisão sistemática seguiu princípios metodológicos reconhecidos (Galvão; Ricarte, 2019).
Também foi considerada a metodologia PRISMA para organização dos dados (Page et al., 2021).
A seleção das fontes priorizou relevância e atualidade.
A abordagem adotada foi qualitativa, focada na interpretação dos dados.
Esse método possibilita compreensão aprofundada do fenômeno estudado.

Fonte: Próprio Autor, 2026.

Por sua vez, a pesquisa documental utiliza fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, como documentos institucionais, relatórios e registros acadêmicos, ampliando a compreensão do objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2021), esse tipo de pesquisa é fundamental para complementar a análise bibliográfica, pois permite o acesso direto a dados relevantes e contextualizados, enriquecendo a interpretação dos fenômenos educacionais.

No desenvolvimento da pesquisa, foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas relevantes para o tema, considerando sua contribuição teórica para a epistemologia da educação e

sua relação com o pensamento crítico e a criatividade. Essa seleção incluiu autores reconhecidos no campo educacional e filosófico, garantindo a qualidade e a pertinência das fontes utilizadas.

A análise dos dados incluiu livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, organizados de forma sistemática para facilitar a interpretação e a comparação das informações. Esse processo envolveu leitura exploratória, seletiva e analítica, permitindo identificar conceitos-chave, categorias de análise e relações entre diferentes abordagens teóricas.

A revisão sistemática da literatura seguiu princípios metodológicos reconhecidos, conforme proposto por Galvão e Ricarte (2019), assegurando rigor na seleção e análise das fontes. Esse tipo de revisão contribui para a transparência do processo de pesquisa e para a confiabilidade dos resultados, uma vez que estabelece critérios claros para inclusão e exclusão de estudos.

Foi considerada a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para a organização e apresentação dos dados, conforme orientações de Page et al. (2021). Essa abordagem possibilita uma estruturação mais clara do processo de revisão, facilitando a identificação das etapas de seleção, análise e síntese das informações.

A seleção das fontes priorizou critérios como relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores, garantindo a qualidade do material analisado (Narciso; Santana, 2025). Também foram considerados estudos clássicos, cuja contribuição permanece significativa para a compreensão da epistemologia educacional, permitindo um diálogo entre tradição e contemporaneidade.

A abordagem adotada foi qualitativa, com foco na interpretação dos dados e na compreensão dos significados atribuídos pelos autores ao fenômeno estudado. Esse tipo de abordagem é especialmente adequado para pesquisas em educação, pois permite analisar aspectos subjetivos, contextuais e complexos que não podem ser reduzidos a dados quantitativos (Creswell, 2021).

O método qualitativo possibilita uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, favorecendo a construção de análises críticas e reflexivas (Creswell, 2021). Ao integrar diferentes fontes e perspectivas teóricas, a metodologia adotada contribui para a elaboração de um estudo consistente, capaz de oferecer subsídios relevantes para o avanço das discussões sobre epistemologia das ciências da educação. A abordagem qualitativa permite captar nuances, significados e interpretações que não seriam acessíveis por meio de métodos quantitativos, especialmente em um campo como o educacional, marcado pela complexidade e pela subjetividade dos processos formativos.

A utilização do método qualitativo favorece a articulação entre teoria e prática, possibilitando uma análise mais contextualizada e crítica dos fenômenos educacionais (Narciso;

Santana, 2025). Ao considerar os diferentes discursos, produções acadêmicas e contextos históricos, o pesquisador consegue estabelecer conexões mais amplas e fundamentadas, ampliando a compreensão do objeto de estudo. Dessa forma, a pesquisa qualitativa não apenas descreve a realidade, mas também contribui para sua interpretação e transformação, alinhando-se aos pressupostos da epistemologia crítica e às demandas contemporâneas da educação.

4. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo propõe uma análise aprofundada da epistemologia das ciências da educação, enfatizando a articulação entre a formação crítica kantiana e a criatividade no pensamento educacional contemporâneo como eixo estruturante das práticas pedagógicas atuais. Parte-se da compreensão de que educar não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de sujeitos capazes de pensar, questionar e reinventar a realidade. Aepistemologia educacional assume protagonismo ao investigar como o conhecimento é produzido, validado e transformado em contextos educativos marcados pela complexidade e pela constante mudança.

A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, fundamenta-se em um diálogo consistente entre autores clássicos e contemporâneos, permitindo uma leitura crítica das bases teóricas que sustentam a educação. A articulação entre diferentes correntes de pensamento revela que a racionalidade crítica, longe de ser um conceito estático, é continuamente reinterpretada à luz das demandas sociais e culturais. Estudos recentes demonstram que a produção do conhecimento educacional exige rigor metodológico aliado à abertura para abordagens inovadoras, fortalecendo o campo científico da educação.

Exemplo: A construção do conhecimento científico na educação requer fundamentação teórica consistente e metodologias adequadas (Narciso; Santana, 2025).

A centralidade do pensamento kantiano se manifesta na valorização da autonomia intelectual, entendida como condição indispensável para o exercício da liberdade e da cidadania. O sujeito é concebido como agente ativo no processo de conhecimento, capaz de interpretar e julgar a realidade com base em princípios racionais. Essa perspectiva reforça o papel da educação na formação de indivíduos críticos, conscientes e intelectualmente independentes.

Ao mesmo tempo, a contemporaneidade exige que essa autonomia seja ampliada, incorporando dimensões criativas que permitam ao sujeito não apenas compreender o mundo, mas também transformá-lo. A educação passa a ser concebida como um espaço de construção ativa, no qual a imaginação, a inovação e a reflexão caminham de forma integrada, ampliando as possibilidades formativas.

Exemplo: A autonomia da razão é condição essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da emancipação intelectual (Kant, 2001).

Os resultados apontam que a epistemologia educacional contemporânea se configura como um campo dinâmico, no qual a criticidade dialoga com abordagens que valorizam a complexidade e a criatividade. As práticas pedagógicas passam a incorporar metodologias que estimulam a participação ativa dos estudantes, promovendo maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Experiências educacionais inovadoras demonstram que o conhecimento se torna mais significativo quando construído de forma colaborativa. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação integral dos sujeitos.

Exemplo: A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento (Freire, 2011).

A formação crítica, nesse contexto, amplia-se para além da racionalidade instrumental, incorporando dimensões éticas, sociais e culturais. A educação passa a considerar a diversidade e os contextos históricos como elementos fundamentais no processo formativo, promovendo uma abordagem mais inclusiva e reflexiva.

Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento. O processo educativo torna-se mais sensível às realidades dos estudantes, favorecendo a formação de sujeitos conscientes e socialmente engajados.

Exemplo: A educação deve promover a conscientização crítica e o diálogo como base do processo formativo (Freire, 2011).

A criatividade emerge como elemento central na educação contemporânea, sendo reconhecida como competência essencial para lidar com os desafios do mundo atual. A capacidade de inovar e propor soluções originais passa a ser valorizada no ambiente educacional, ampliando o papel da escola na formação dos indivíduos.

A educação deve estimular a imaginação, a experimentação e a construção de novas ideias, promovendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. A integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece o desenvolvimento de uma visão mais ampla e articulada da realidade.

Exemplo: O pensamento complexo integra diferentes saberes e estimula a criatividade no processo educativo (Morin, 2003).

A integração entre criticidade e criatividade revela-se como um caminho promissor para o fortalecimento das ciências da educação. Ao unir reflexão e inovação, a epistemologia educacional contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às demandas contemporâneas.

A educação, nesse contexto, assume um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de pensar de forma autônoma e agir de maneira criativa. Essa articulação possibilita o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação em uma sociedade complexa e em constante transformação.

Exemplo: A integração entre pensamento crítico e criatividade é essencial para a formação educacional contemporânea (Morin, 2003; Freire, 2011).

4.1 A Formação Crítica Kantiana e a Autonomia da Razão

A formação crítica kantiana fundamenta-se na ideia de que o ser humano deve desenvolver sua capacidade racional de forma autônoma, tornando-se apto a pensar por si mesmo e a agir de acordo com princípios construídos pela própria razão. Para Kant (2001), o esclarecimento representa a saída do indivíduo de sua condição de menoridade intelectual, sendo esse processo diretamente relacionado à educação. Nesse sentido, a formação crítica não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve o desenvolvimento da capacidade de julgamento, essencial para a construção do conhecimento.

A autonomia da razão, nesse contexto, configura-se como um dos pilares da educação moderna, pois permite que o sujeito se torne agente ativo na construção de saberes. A educação, portanto, assume a função de promover condições para que os indivíduos desenvolvam habilidades críticas, questionem verdades estabelecidas e construam argumentos fundamentados. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino baseados na memorização e na reprodução de informações, valorizando a reflexão e a análise crítica (Kant, 2001).

A noção de crítica em Kant implica a capacidade de examinar os limites e as possibilidades do conhecimento, o que confere à educação um caráter investigativo e reflexivo. A crítica torna-se, assim, uma ferramenta essencial para a análise da realidade, permitindo ao sujeito compreender os fenômenos de forma mais profunda e contextualizada. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos capazes de interpretar e transformar o mundo em que vivem.

A emancipação intelectual, decorrente desse processo formativo, constitui um dos principais objetivos da educação kantiana. Ao desenvolver sua autonomia, o sujeito torna-se capaz de tomar decisões conscientes e responsáveis, baseadas em princípios racionais. Esse aspecto evidencia a dimensão ética da educação, que não se restringe à aquisição de conhecimentos, mas envolve a formação de valores e atitudes voltadas para a convivência social.

Destaca-se que a influência do pensamento kantiano permanece presente nas práticas educacionais contemporâneas, especialmente na valorização do pensamento crítico e da autonomia do estudante. Mesmo diante das transformações sociais e tecnológicas, os princípios

kantianos continuam a orientar propostas pedagógicas que buscam formar sujeitos críticos, reflexivos e capazes de atuar de maneira consciente na sociedade.

4.2. Teoria Crítica e a Dimensão Social do Conhecimento

A teoria crítica amplia a visão kantiana ao incorporar dimensões sociais, históricas e culturais na análise do conhecimento, superando a centralidade exclusiva da razão individual. Habermas (1982) destaca que o conhecimento está intrinsecamente relacionado aos interesses humanos, sendo produzido em contextos sociais específicos. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais ampla da epistemologia educacional, ao reconhecer que o saber não é neutro, mas condicionado por fatores sociais.

A educação passa a considerar os contextos históricos e culturais como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. A produção do conhecimento deixa de ser vista como uma atividade isolada e passa a ser compreendida como resultado de interações sociais, nas quais diferentes sujeitos contribuem para a construção coletiva do saber. Essa abordagem valoriza a diversidade de experiências e perspectivas, enriquecendo o processo educativo.

A racionalidade comunicativa, proposta por Habermas (1982), ganha destaque como fundamento para a construção do conhecimento em contextos educativos. Diferentemente da racionalidade instrumental, que se orienta por objetivos técnicos, a racionalidade comunicativa baseia-se no diálogo, na argumentação e na busca por consenso. Essa concepção reforça a importância da comunicação no processo educativo, promovendo práticas pedagógicas mais participativas e inclusivas.

A teoria crítica contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas dialógicas, nas quais professores e estudantes participam ativamente do processo de construção do conhecimento. O ensino deixa de ser unilateral e passa a ser construído de forma colaborativa, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades críticas. Essa abordagem também estimula a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, ampliando o papel da educação na formação cidadã.

A incorporação das dimensões sociais na epistemologia educacional permite uma análise mais crítica das práticas pedagógicas e das estruturas educacionais. Ao reconhecer as relações de poder e os contextos que influenciam o conhecimento, a teoria crítica contribui para a construção de uma educação mais justa, democrática e comprometida com a transformação social.

4.3. Pedagogia Freireana e a Educação Libertadora

A pedagogia de Paulo Freire fundamenta-se na ideia de conscientização, entendida como o processo pelo qual o indivíduo se torna capaz de compreender criticamente sua realidade e atuar para transformá-la. Para Freire (2011), a educação deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Essa abordagem valoriza o diálogo como elemento central no processo educativo.

O diálogo, na perspectiva freireana, não se restringe à comunicação entre professor e aluno, mas constitui um processo de construção coletiva do conhecimento. Freire (2011) defende que o ensino deve ser baseado na troca de experiências e na problematização da realidade, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa concepção rompe com o modelo bancário de educação, no qual o conhecimento é depositado no aluno de forma passiva.

A educação, nesse contexto, torna-se uma prática libertadora, orientada para a emancipação dos sujeitos e para a transformação social. Ao promover a reflexão crítica sobre a realidade, a pedagogia freireana contribui para o desenvolvimento da autonomia e da consciência política dos indivíduos. Essa abordagem destaca o papel da educação como instrumento de mudança social, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

Outro aspecto relevante da proposta de Freire é a valorização da experiência do sujeito como ponto de partida para o processo educativo. O conhecimento não é imposto, mas construído a partir das vivências e saberes dos estudantes, o que torna a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essa valorização da experiência contribui para o fortalecimento da identidade dos sujeitos e para o reconhecimento de suas potencialidades.

A pedagogia freireana reforça a importância de uma educação comprometida com a justiça social e com a formação de cidadãos críticos. Ao integrar diálogo, conscientização e prática social, essa abordagem contribui para a construção de uma epistemologia educacional que valoriza a participação ativa dos sujeitos e a transformação da realidade.

4.4. Pensamento Complexo e Interdisciplinaridade na Educação

O pensamento complexo, proposto por Morin (2003), representa uma importante contribuição para a epistemologia das ciências da educação, ao questionar a fragmentação do conhecimento e propor uma abordagem integradora. Segundo o autor, a realidade é composta por múltiplas dimensões inter-relacionadas, o que exige uma compreensão que vá além das abordagens tradicionais, centradas na separação entre disciplinas.

A superação da fragmentação do conhecimento constitui um dos principais objetivos do pensamento complexo, que busca integrar diferentes áreas do saber em uma perspectiva

interdisciplinar. Morin (2003) destaca que a educação deve promover a articulação entre os conhecimentos, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

A interdisciplinaridade torna-se elemento essencial na construção do conhecimento, possibilitando o diálogo entre diferentes campos do saber. A integração de disciplinas favorece a análise de problemas complexos, que não podem ser compreendidos a partir de uma única perspectiva. Essa abordagem amplia as possibilidades pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e significativo.

A criatividade também desempenha papel central no pensamento complexo, sendo incentivada como forma de superar limitações impostas por modelos tradicionais de ensino. A educação passa a valorizar a inovação, a imaginação e a capacidade de propor soluções originais, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI. Morin (2003) destaca que a criatividade está diretamente relacionada à capacidade de estabelecer conexões entre diferentes saberes.

O pensamento complexo contribui para a construção de uma educação mais integrada, reflexiva e adaptada às demandas contemporâneas. Ao valorizar a interdisciplinaridade e a criatividade, essa abordagem amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar em contextos diversos.

4.5. Epistemologia Contemporânea: Integração entre Criticidade e Criatividade

A epistemologia educacional contemporânea caracteriza-se pela integração entre criticidade e criatividade, reconhecendo que essas dimensões são complementares no processo de construção do conhecimento. A formação crítica, inspirada em tradições filosóficas como a kantiana, continua sendo fundamental, mas passa a ser articulada com abordagens que valorizam a inovação e a flexibilidade cognitiva (Morin, 2003).

A educação torna-se um espaço de inovação, no qual práticas pedagógicas são constantemente ressignificadas para atender às demandas da sociedade contemporânea. A incorporação de novas metodologias, tecnologias e abordagens didáticas contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

As práticas pedagógicas contemporâneas buscam superar modelos tradicionais, promovendo estratégias que estimulem tanto o pensamento crítico quanto a criatividade. Isso implica a adoção de metodologias ativas, que incentivam a participação dos estudantes e a

construção colaborativa do conhecimento. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e preparados para enfrentar desafios complexos.

O conhecimento, nesse cenário, deixa de ser estático e passa a ser compreendido como dinâmico e contextual, sendo constantemente reconstruído a partir das interações sociais e das experiências dos sujeitos. Essa visão amplia o papel da educação, que passa a ser entendida como um processo contínuo de aprendizagem e transformação, alinhado às mudanças da sociedade.

A integração entre criticidade e criatividade contribui para a formação integral do sujeito, articulando dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A epistemologia contemporânea, ao valorizar essa integração, oferece subsídios para a construção de práticas educativas mais inovadoras, inclusivas e socialmente relevantes, capazes de responder aos desafios do mundo atual.

5. CONCLUSÃO

O estudo analisou a relação entre a formação crítica kantiana e a criatividade no pensamento educacional contemporâneo, evidenciando a relevância dessa articulação para a compreensão dos desafios atuais da educação. Ao longo da investigação, foi possível perceber que a epistemologia das ciências da educação não se mantém estática, mas se transforma continuamente, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam o campo educacional.

Verificou-se que a epistemologia educacional evoluiu de maneira significativa, incorporando novas abordagens teóricas e metodológicas que ampliam a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Essa evolução reflete a necessidade de superar modelos tradicionais e de construir práticas pedagógicas mais dinâmicas, capazes de responder às demandas de uma sociedade em constante transformação.

A permanência da influência do pensamento kantiano revela-se como um elemento estruturante na formação educacional, especialmente no que se refere à valorização da autonomia, da racionalidade e da criticidade. Esses princípios continuam sendo fundamentais para a formação de sujeitos capazes de analisar a realidade de forma reflexiva e de atuar com responsabilidade e consciência em diferentes contextos sociais.

O estudo também demonstrou que a educação contemporânea não se limita à perspectiva racional clássica, incorporando dimensões que valorizam a criatividade, a inovação e a complexidade. Essa ampliação permite uma compreensão mais abrangente do processo educativo, reconhecendo a importância de integrar diferentes saberes e experiências na construção do conhecimento.

A integração entre criticidade e criatividade mostrou-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que vão além da simples transmissão de conteúdos e promovem a participação ativa dos estudantes. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais autônomos, capazes de pensar de forma crítica e de propor soluções criativas para os desafios que enfrentam.

Os professores desempenham papel fundamental na mediação do conhecimento, sendo responsáveis por criar ambientes de aprendizagem que estimulem tanto a análise quanto a criatividade, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Destaca-se que a articulação entre teoria e prática constitui um elemento central para a consolidação de uma epistemologia educacional consistente. A reflexão teórica deve estar diretamente relacionada às práticas pedagógicas, permitindo que o conhecimento produzido na academia contribua efetivamente para a melhoria da educação.

O estudo também aponta para a necessidade de ampliar as investigações no campo educacional, especialmente por meio de pesquisas empíricas que analisem a aplicação dessas abordagens em contextos reais. Essa continuidade é fundamental para aprofundar a compreensão dos impactos da integração entre criticidade e criatividade na formação dos sujeitos.

Conclui-se que a epistemologia das ciências da educação, ao integrar tradição e inovação, oferece importantes contribuições para o fortalecimento de práticas educativas mais reflexivas, criativas e socialmente relevantes. Essa perspectiva representa um caminho promissor para a construção de uma educação capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar de forma significativa na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. DOI: https://doi.org/10.4324/9780203825228

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** ***São*** Paulo: Paz e Terra, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982001000200012

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982. DOI: https://doi.org/10.4324/9781315135123

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. DOI: https://doi.org/10.1017/CBO9780511804649

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. DOI: https://doi.org/10.4324/9780203163672

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.